Disciplina ENS0190 – Um olhar de gênero sobre a saúde das mulheres

Data – 18/3/2014

No início da primeira aula, houve uma breve apresentação de cada um dos participantes da disciplina:

Rosa, professora da disciplina e referência em estudos de gênero. Espera atender as expectativas das alunas e aluno.

Rebeca, aluna de pós-doutorado, trabalha com gênero há muito tempo, inclusive em sua dissertação e tese.

Patrícia, aluna do doutorado, vai desenvolver seu projeto também no campo de gênero.

Mariana, estudante de jornalismo do último ano. Quer aprofundar os conhecimentos em gênero.

Marina, aluna do terceiro ano de nutrição. Na área da saúde gosta de trabalhar com mulheres grávidas e crianças.

Nayara, aluno do terceiro ano de enfermagem. Acha interessante a discussão de gênero. Não teve muito contato com este assunto na graduação. Em atenção básica, deparou-se com um caso de violência doméstica contra uma mulher e percebeu pouco preparo da enfermeira para lidar com a situação.

Katharina, também disse não ter tido contato com a temática de gênero nas aulas. Seu TCC é sobre a violência nas relações entre adolescentes e acredita que a disciplina vai ajudar na sua pesquisa. Também deparou-se com caso de violência de gênero durante consultas de enfermagem.

Eduardo é estudante de enfermagem. Relatou que no CAPS deparou-se com casos de mulheres em tratamento. Disse não saber lidar com as situações de violência. Por ser homem, tinha medo de causar danos.

Rosa comentou que gênero é uma maneira de olhar, um forma de entender a realidade e a construção do masculino e o do feminino.

Discutimos questões como: a diferença da educação de um menino e uma menina. Em geral, meninos são criados para revidar, meninas para serem meigas, amigáveis. Todas citaram exemplos de sua infância, de sua educação e da diferença que percebiam entre a educação de meninos e meninas.

Rosa comenta que a perfeição não existe e questiona por que fomos à aula? Por que conhecer, aprender? Na resposta ela cita Aristoteles e a busca pela felicidade.

Marina fala que elegeu sua avó como exemplo de mulher, pois apesar de sofrer violência, teve coragem de se separar e de buscar a felicidade.

Rosa comenta que a construção da identidade de gênero acontece nas famílias, entre amigos e amigas, nas artes, em todas as formas de veiculação social. Quem não segue as normas em geral causa polêmica.

Falamos sobre Florence Nightingale e de sua trangressão: levou mulheres da alta sociedade para cuidar de soldados feridos na guerra da Crimeia. Não casou-se num tempo em que o casamento era imprescindível, liberou as enfermeiras de usarem espartilhos. Também foi uma importante epidemiologista.

Discutimos sobre o papel das personagens das histórias infantis (bruxas, princesas, super-heróis).

Por fim, Rosa sugeriu que pensássemos em fenômenos onde a violência de gênero aparece, através de reportagens, filmes, artes, propagandas etc, para discutirmos ao longo da disciplina.